

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES QUE REALIZARAM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM UMA REGIÃO NO NORTE DE MATO GROSSO

Deise Lopes da silva

Manoel Barbosa Leandro

Fabiana Rezer

Wladimir Rodrigues Faustino

RESUMO

Introdução: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa, transmitida pelo ar através de aerossóis de pessoas infectadas, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. **Objetivo:** avaliar o perfil de pessoas acometidas por tuberculose nos últimos 5 anos em uma região Norte do Mato Grosso. **Método:** é uma pesquisa documental, retrospectiva e quantitativa, realizados com dados coletados no sistema DATASUS buscando o perfil de pessoas acometidas da doença nos anos de 2014 a 2018. **Resultados:** as notificações realizadas nesse período de 5 anos mostram que no ano de 2016 e 2017 os índices das doenças subiram iguais aos anos anteriores, e pessoas de baixa renda, do sexo masculino e de meia idade são as mais afetadas. **Conclusão:** conclui-se que a tuberculose é uma doença preocupante para saúde da população em geral, tendo em vista seu meio de transmissão, porém o grau de cura é bastante considerável de acordo com o tratamento a ser finalizado.

Palavras chave: tuberculose pulmonar; perfil de pessoas com tuberculose; tratamento de pessoas com tuberculose.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, popularmente conhecido como bacilo de Koch, uma patologia de origem infecciosa e altamente transmissível (LIMA et al., 2018).

A doença também está relacionada ao sistema imunológico de cada pessoa, predisposição ao contato e convívio dos já infectados pelo bacilo, faz com que a doença tenha uma disseminação rápida, o clima também contribui para essa propagação. Além dos fatores relacionados ao sistema imunológico e à exposição ao bacilo, o adoecimento por tuberculose, muitas vezes, está ligado

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

às condições precárias de vida. Assim, alguns grupos populacionais podem apresentar situações de maior vulnerabilidade (KRITSKI et al., 2018).

A tuberculose é uma doença de transmissão aérea e ocorre a partir da inalação de aerossóis oriundos das vias aéreas, durante a fala, espirro ou tosse das pessoas com tuberculose ativa pulmonar ou laríngea, que lançam no ar partículas em forma de aerossóis que contêm bacilos (ALVES et al., 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (2018), as condições precárias de vida da população dificultam seu controle. A cura dos casos bacilíferos continua sendo a melhor estratégia de prevenção da doença; em geral, a fonte de infecção é o indivíduo com a forma pulmonar da doença, que elimina bacilos para o exterior. Durante aproximadamente um ano, em uma comunidade, um indivíduo bacilífero poderá infectar, em média, de 10 a 15 pessoas.

No Brasil, a doença é considerada um problema social tendo em vista os inúmeros casos registrados no mundo todo, cada ano são notificados 70 mil casos novos e ocorrem cerca de 4,5 mil mortes em decorrência da tuberculose; Cerca de 10 milhões de pessoas adoecem por tuberculose no mundo, levando mais de um milhão de pessoas a óbito, anualmente. O Brasil, juntamente com outros 21 países em desenvolvimento, alberga 80% dos casos da doença (ARAKAWAL et al., 2017).

O tratamento da tuberculose dura no mínimo seis meses, é gratuito e disponibilizado no Sistema Único de Saúde SUS, o tratamento deve ser feito todos os dias da semana, as avaliações durante o tratamento devem ser contínuas; para a obtenção de cura da tuberculose são utilizados quatro fármacos sendo ela Rifampicina, Isoniazida, Piramiazida e Etambutol (ROSSETTO et al., 2017).

Pessoas que fazem uso de bebidas alcoólicas e são tabagistas tendem a desenvolver a doença com mais agressividade, podendo evoluir de 1,9 vezes para uma tuberculose latente e 2,6 vezes o risco de morte causada pela doença. A Tuberculose é classificada como enfermidade reemergente, devido ao grande número de casos associado ao potencial de disseminação. Levando em consideração o aumento da patologia se faz umas das principais doenças no mundo todo a serem transmissíveis, dando ênfase nos países de classe baixa

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

que se enquadram como vulneráveis para adquirir a doença (SANTOS et al.,2019).

O tratamento bem sucedido também tem que abranger uma anamnese completa do paciente, levando em conta que pessoas com histórico de isolamento e tabagismo com alto consumo de bebidas alcoólicas, tendem a reemergem a doenças com o passar do tempo, as orientações para complemento do tratamento é fundamental, como utilização de máscara, o não uso de bebidas alcoólicas e tabagismo para que não haja um novo quadro da mesma patologia nos familiares e obtenção da cura do paciente a ser tratado (DE BRITO et al.,2019).

O objetivo dessa pesquisa é analisar o perfil de pacientes que realizam o tratamento de tuberculose nos últimos 5 anos em um município na região Norte de Mato Grosso.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado com dados disponíveis na plataforma DATASUS para identificar o perfil epidemiológico da tuberculose em Guarantã do Norte, no período de 2014 a 2018.

A pesquisa visou responder a seguinte questão norteadora: Qual é o perfil epidemiológico da tuberculose em Guarantã do Norte? O artigo foi baseado na estratégia PICO, P (Paciente), I (tuberculose), C (Tratamento), O (perfil epidemiológico).

Os critérios de inclusão: foram dados epidemiológicos disponíveis na integra de pessoas que teve tuberculose, na cidade de Guarantã do Norte, registradas no SINAN, no período escolhido 2014 a 2018.

Os critérios de exclusão: foram dados não incluído na plataforma DATASUS.

Utilizou-se como fonte de informação o DATASUS, no que se refere aos dados da Secretaria Municipal de Saúde de Guarantã do Norte. Para atender ao objetivo do estudo foram selecionadas as variáveis: número de caos, ano do

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

diagnóstico; forma da doença; sexo; faixas etárias; tipo de entrada e situação encerrada.

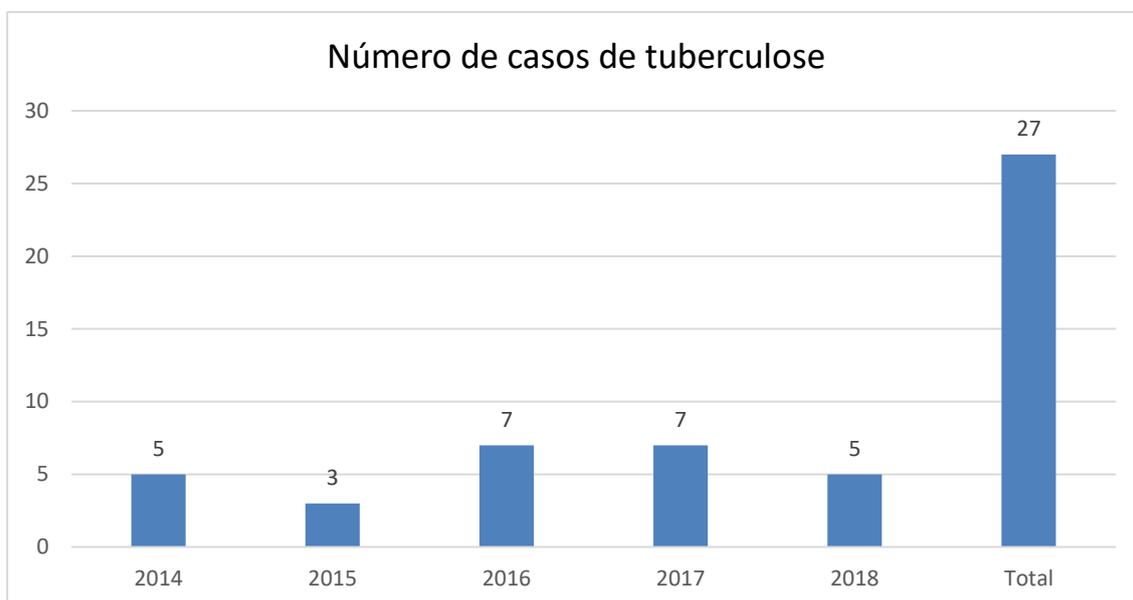
A amostra do estudo correspondeu às pessoas que foram diagnosticadas no período selecionado. A coleta de dados foi realizada por etapas, incluídas as variáveis mostradas na plataforma DATAUS, que foram incorporados às planilhas do Microsoft Excel 2007.

Para a análise estatística, os dados foram apresentados em frequência absoluta e relativa percentual, com auxílio de tabelas. Baseado na Portaria Nº 3.110, de 17 de dezembro de 2013, que implementa ações contingenciais de vigilância, prevenção e controle da tuberculose, foi estimado o perfil epidemiológico. Este estudo constitui-se em uma pesquisa documental e eletrônica, portanto, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

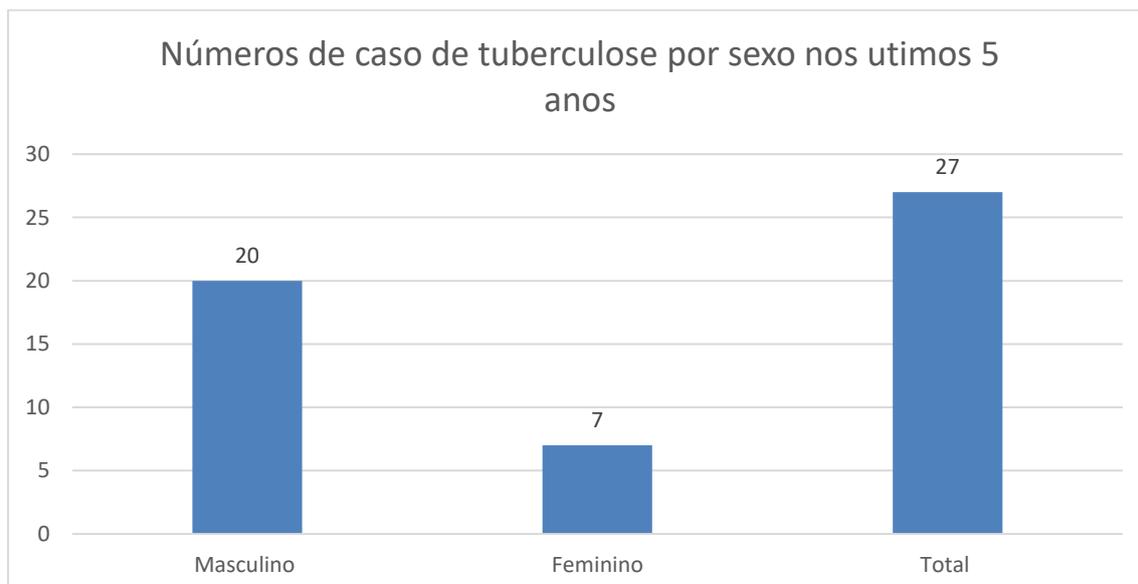
Dentre os 27 casos notificados durante 5 anos no Município de Guarantã do Norte-MT, de 2014 a 2018, todos os casos são pulmonares n=27 (100%).

No período de 2014 a 2018, todos os casos são pulmonares (100%) sendo mais relevante em homens (74%) e baixa adesão nas mulheres (26%). Os casos notificados nos últimos 5 anos mostram um aumento considerável entre 2015 (11%) para 2016 (26%), com redução em 2018 (18%), como demonstra o gráfico 01.

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**Gráfico 01:** Notificações de tuberculose realizadas nos últimos 5 anos.

Fonte: Vigilância epidemiológica

O gráfico 02 demonstra que, a tuberculose é mais relevante no sexo masculino $n= 20$ (74%).

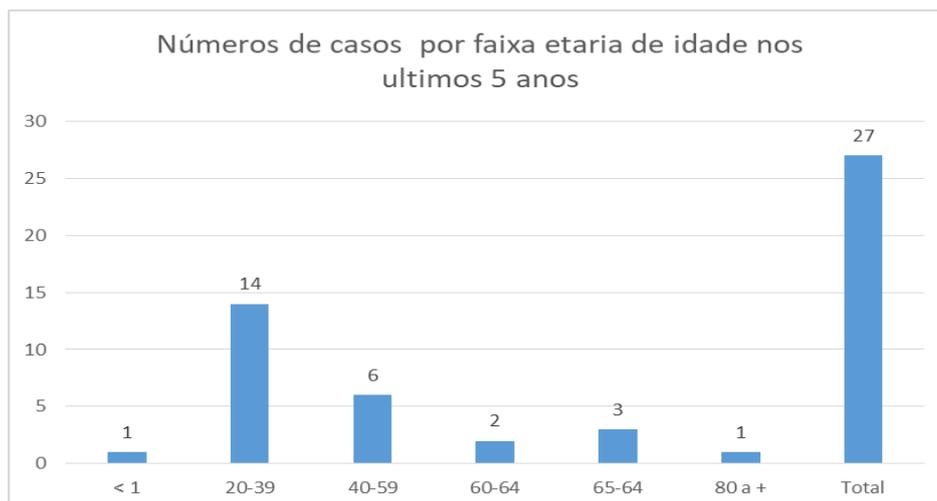
Gráfico 02: O gráfico 2 mostra a prevalência da doença no sexo Masculino, nos últimos 5 anos.

Fonte: Própria.

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

Vale ressaltar que os casos no gráfico 03 demonstra os índices mais atingido por faixa etária, entrando assim como o grau de risco pessoas com a idade média de vida $n=20$ (74%).

Gráfico 03: O gráfico abaixo mostra que a faixa etária mais acometida pela doença são pessoas entre 20 e 39 anos de idade.



Também foram analisados a entrada dos casos no sistema SINAN, os números de casos novos se sobressaem, com 24 (88%) casos novos nos últimos 5 anos, tendo reincidência de $n=01$ (4%), reingresso após abandono $n=02$ (7%) e transferência os mesmos números de casos registrados $n=01$ (4%).

Em relação a situação final dos $n=27$ (100%) dos casos, $n=23$ (85%) evoluíram pra cura; $n=02$ (7%) foram a óbito; $n=01$ (4%) foi transferido de cidade e $n=01$ (4%) caso foi ignorado.

DISCUSSÃO

A tuberculose está relacionada a diversos tipos determinantes podendo ser o baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade ou até mesmo o estado imune prejudicado. Nos últimos 5 anos 27 pessoas contraíram a doença podendo estar dentro dessa possível determinante sendo mais vulnerável a doença (SILVA et al., 2018).

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

A tuberculose é uma doença que pode afetar outros órgãos além dos pulmões, mas por ser de uma doença transmitida principalmente, através do ar, quando o doente, tosse, fala ou espirra ele lança no ar gotículas, essas gotículas tem os pulmões como alvo primário sendo órgão mais suscetível; todos os casos de tuberculose nos últimos 5 anos são de tipo pulmonar (CARVALHO et al., 2018).

O sexo masculino ainda é o mais afetado pela tuberculose neste estudo e comparado com outras literaturas também segue a mesma linha de raciocínio, por fato do homem não cuidar adequadamente de sua saúde e ainda estar mais exposto aos fatores de risco para a doença, neste estudo dos 27 casos confirmados prevalece 20 casos do sexo masculino e 7 casos do sexo feminino (FREITAS et al., 2016).

O índice de diagnóstico de tuberculose e mais prevalente em pessoas entre 20 a 39 anos decorrente da qualidade de vida nessa faixa etária, podendo incluindo fatores determinantes como baixa escolaridade, tabagismo, consumo de álcool excessivo, alimentação inadequada entre outros. Podendo afetar o sistema imunológico assim deixando a pessoa mais propícia a aquisição da doença (ALVES et al., 2018).

Os casos novos Tuberculose notificados no SINAN são considerados os indivíduos diagnosticados com tuberculose que não fez o uso de medicação antituberculinicos em menos de um mês, os números de casos novos prevalecem em mais quantidade por motivos no qual as pessoas leigas acham a doença de difícil transmissão faltando com hábitos de profilaxia, como podemos observa no gráfico 5 do presente artigo prevalece os casos novos (BELCHIOR; ARCÊNCIO; MAINBOUG,2016).

A tuberculose é uma doença se tratada corretamente apresenta alta chance de cura, tendo um tempo que pode variar de 6 a 12 meses interruptivos de tratamento para seu êxito, ficando de responsabilidade as unidades básicas de saúde para fazer o monitoramento dos pacientes em tratamento e possíveis notificações em caso de abandono de tratamento no presente estudo podemos analisar no 6º gráfico que 23 dos 27 casos obteve a cura (CURABHI et al., 2018).

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

CONCLUSÃO

De acordo com os dados do perfil de pessoas com tuberculose apresentados, mostram que as mais acometidas pela doença são pessoas jovens e de baixa renda prevalecendo no sexo masculino, obtendo um grande índice de cura nos casos notificados quando se tem o tratamento finalizado.

REFERÊNCIA

ALVES, Salmana Rianne Pereira et al. Gestão da tuberculose na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 183-186, 2018.

ARAKAWA, Tiemi et al. Programa de controle da tuberculose no contexto municipal: avaliação de desempenho. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1-9, 2017.

BRITO, Jaqueline Guimarães Elói et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATOR ASSOCIADO À TUBERCULOSE. In: **Congresso Nacional de Enfermagem-CONENF**. 2019.

Carvalho, A. C. C., Cardoso, C. A. A., Martire, T. M., Migliori, G. B., & Sant'Anna, C. C. (2018). Aspectos epidemiológicos, manifestações clínicas e prevenção da tuberculose pediátrica sob a perspectiva da Estratégia End TB. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, 44(2), 134-144.

JESUS LIMA, Carla Cristina Oliveira et al. Conhecimento de graduandos de enfermagem sobre tuberculose. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 1, 2018.

KRITSKI, Afranio et al. O papel da Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose nos esforços nacionais e internacionais para a eliminação da tuberculose. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 2, p. 77-81, 2018.

Matos Freitas, W. M. T., dos Santos, C. C., Silva, M. M., & da Rocha, G. A. (2016). **Perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de**

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

tuberculose atendidos em uma unidade municipal de saúde de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, 7(2), 6-6.

MACIEL, Ethel Leonor Noia; SALES, Carolina Maia Martins. A vigilância epidemiológica da tuberculose no Brasil: como é possível avançar mais? **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 175-178, 2016.

ROSSETTO, Maíra et al. Comunicação para promoção da saúde: as campanhas publicitárias sobre tuberculose no Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM [recurso eletrônico]. Santa Maria. Vol. 7, n. 1 (jan./fev. 2017), p. 18-28, 2017.**

Rabahi, M. F., da Silva Júnior, J. L. R., Ferreira, A. C. G., Tannus-Silva, D. G. S., & Conde, M. B. (2017). Tratamento da tuberculose. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 43(6), 472-486.

SANTOS, José Gilmar Costa et al. Perfil Clínico E Epidemiológico Da Tuberculose Em Alagoas De 2008 A 2017. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 14, p. 35-48, 2019.

DE SOUZA BELCHIOR, Aylana; ARCÊNCIO, Ricardo Alexandre; MAINBOURG, Evelyne Marie Therese. Diferenças no perfil clínico-epidemiológico entre casos novos de tuberculose e casos em retratamento após abandono. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 4, p. 622-627, 2016.

Silva, M. P. S., Botelho, E. P., de Carvalho, J. N., & Gonçalves, L. H. T. (2019). **Letramento em saúde dos comunicantes familiares de pacientes com tuberculose pulmonar**. *Enfermagem Brasil*, 18(3), 414-421.